



14. JUL 17 01242

Exmo. Senhor  
Chefe do Gabinete do Senhor Secretário de Estado  
dos Assuntos Parlamentares  
Eng. Nuno Araújo

SUA REFERÊNCIA  
1667

SUA COMUNICAÇÃO DE  
28-04-2017

NOSSA REFERÊNCIA  
ENT.: 2703  
PROC. N.º: 5.2

DATA

ASSUNTO: Pergunta n.º 4065/XIII/2.ª, de 28 de abril de 2017

*Caro Nuno Araújo,*

Em resposta ao VI ofício n.º 1667, de 28 de abril p.p., que remete a pergunta n.º 4065/XIII/2.ª, da mesma data, relativa ao *Encerramento do Balcão da CGD de Caneças no Concelho de Odivelas*, encarrega-me o Senhor Ministro das Finanças de informar que o Governo confiou à atual Administração da CGD a missão de assegurar que a CGD seja um Banco Público estável e acessível aos cidadãos e às empresas, princípios basilares do Plano Estratégico 2017-2020.

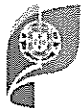
Para que a CGD possa cumprir a sua missão de forma sustentável, tem de estar assegurada a viabilidade económica da operação bancária, afastando-se cabalmente qualquer cenário que implique necessidades de capitalização futura.

A prestação de serviços bancários pela CGD beneficiará de medidas de incremento da eficiência, as quais estão refletidas no Plano Estratégico e terão sempre subjacente a preocupação com a compatibilização das prioridades essenciais de prestação de serviços bancários de qualidade às populações e a garantia de viabilidade económica da operação bancária da CGD.

Assim, no quadro da missão atribuída pelo Governo à CGD, expressa no referido Plano Estratégico, cumpre à Administração definir e implementar as concretas medidas de execução.

Neste âmbito, um dos pilares da estratégia comercial da caixa é a revisão do modelo comercial e o redimensionamento da rede de balcões, em termos que permitam à CGD manter a sua posição de liderança na banca de retalho doméstica, ajustada ao potencial económico e de desenvolvimento de cada localidade.

Tal revisão implica analisar atentamente: a dimensão e rentabilidade das unidades de negócio, a dispersão geográfica e o potencial ou atratividade da respetiva zona de influência.




Simultaneamente, a CGD depara-se com um importante desafio de modernização, no sentido de ir ao encontro de novas formas de operar no setor bancário que acompanhem a tendência da digitalização da economia, com novas formas de interação dos clientes com o banco num contexto de diversificação de novos canais. O desafio da modernização não passará ao lado do banco público e será determinante para a revisão do modelo comercial do banco.

O processo de redimensionamento da rede, na eventualidade de encerramento de agências na região em apreço, e sempre sob o princípio da manutenção da presença da CGD em todos os concelhos onde já exista balcão CGD, será acompanhado de medidas adicionais para garantir a continuidade e acessibilidade dos serviços aos clientes abrangidos por tais medidas, e que poderão passar, designadamente, por:

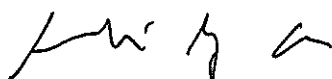
- Manutenção da presença da CGD em todos os concelhos onde já exista balcão CGD;
- Incremento dos níveis de serviço das unidades de negócio através da adequação
  - (i) da estrutura de recursos humanos, com realocação de todos os trabalhadores, e
  - (ii) do parque de caixas automáticas.
- Transferência da carteira de clientes para outro balcão;
- Presença temporária de colaboradores, a tempo parcial, nas localidades cuja agência encerre, no horário da maior conveniência dos clientes;
- Apoio adicional por promotores comerciais;
- Apoio adicional à utilização de meios digitais.

Neste contexto, a análise e decisão quanto às agências abrangidas no âmbito do processo de redimensionamento da rede constituem competências executivas da Administração da CGD.

Para concluir, importa sublinhar que o Governo acompanha a execução do Plano Estratégico pela Administração da CGD, assegurando um banco público estável e acessível aos cidadãos e às empresas. Estes são pilares do Plano Estratégico 2017-2020 do banco público português, a CGD.

Com os melhores cumprimentos, 

O Chefe do Gabinete



André Moz Caldas

C/C: SEAFin